

**Tabela 1.** Fenologia do jerivá. Floresta Ombrófila Mista, Paraná. (Latitude: 25° 17' 30"; Longitude: 49° 13' 27").  
Período: 2007/2010

Fase 1 Frutificação	Fase 1 Segunda floração						Fase 1 Floração					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	21,8 °C 194 mm	22,5 °C 146 mm	19,8 °C 127 mm	18,0 °C 81 mm	15,6 °C 96 mm	13,4 °C 95 mm	11,8 °C 93 mm	13,5 °C 84 mm	13,9 °C 110 mm	17,2 °C 134 mm	19,5 °C 132 mm	22,3 °C 158 mm
<b>Fase Vegetativa</b>												
Copa formada + Brotação + Desfolhamento												
<b>Verão</b>			<b>Outono</b>			<b>Inverno</b>			<b>Primavera</b>			
<b>Dias longos</b>			<b>Dias longos</b>			<b>Dias curtos</b>			<b>Dias longos</b>			

Fonte: SIMEPAR. Dados de Temperatura e Precipitação. Média de três anos.

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



## Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000  
Telefone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601  
[www.cnpf.embrapa.br](http://www.cnpf.embrapa.br)

Criação e arte-final: Luciane C. Jacques (Embrapa Florestas) / Fotos: Emílio Rotta / Triagem: sob demanda / Dezembro - 2010

CGPE: 9109

# MONITORAMENTO DA FENOLOGIA VEGETATIVA E REPRODUTIVA DE ESPÉCIES NATIVAS DOS BIOMAS BRASILEIROS

## Jerivá



**Embrapa**  
Florestas

### Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*)

A palmeira *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman, da família Arecaceae, conhecida popularmente como jerivá, jarivá e coquinho, ocorre desde o Norte do Brasil até o Rio Grande do Sul, em quase todas as formações vegetais. Existem variações morfológicas dessa espécie dependendo da região de ocorrência. A espécie é monóica, com indivíduos apresentando de 10 m a 25 m de altura, estipe único, anelado, variando de 15 cm a 40 cm de diâmetro.

As sementes do jerivá constituem uma fonte razoável de proteínas e significativa de fibras alimentares e de selênio. As sementes apresentam também lipídios, o que lhes confere maior valor calórico. O elevado índice de cobre encontrado nessas sementes mostra uma possível toxicidade, se ingeridas in natura, como alimento. As flores do jerivá são de grande potencial apícola, produzindo pólen e néctar.

O fruto dessa palmeira fornece polpa adocicada comestível, sendo de grande importância na alimentação. No Brasil, em algumas regiões, o palmito dessa palmeira é muito apreciado, embora apresente gosto ligeiramente amargo. É indicada na medicina popular como diurética, contra o amarelão e diarreia. A palmeira é altamente decorativa e muito usada em projetos paisagísticos, principalmente no Sul do Brasil. Os frutos são procurados por várias espécies de animais, o que a torna recomendável para o

plântio em agrupamentos mistos de áreas degradadas de preservação permanente.

A *Embrapa Florestas* monitora a fenologia vegetativa e reprodutiva de 20 indivíduos do jerivá, em áreas da Floresta Ombrófila Mista, no Estado do Paraná. As avaliações estão sendo realizadas seguindo o método de Fournier (1974), que estima a intensidade (%) de cada fenofase por meio de uma escala intervalar semi quantitativa de cinco categorias (0 a 4), com intervalos de 25% entre cada uma delas. A descrição morfológica das folhas, flores e frutos está sendo caracterizada de acordo com a sistemática vegetal (BARROSO et al., 1999; BARROSO et al., 2002).

### Fenologia vegetativa (brotação foliar e queda das folhas)

Durante todo o ano, a espécie apresenta a copa totalmente formada. Quando ocorre a queda de uma das folhas, duas folhas novas encontram-se em fase de crescimento (Tabela 1). As folhas



do jerivá são compostas, espiraladas, pinadas, medem de 2 m a 3 m de comprimento. Os folíolos são estreitos e lanceolados, verde-escuros na face superior e mais pálidos na inferior, irregularmente distribuídos em vários planos ao longo do ráquis (BARROSO et al., 2002).

### Fenologia reprodutiva (floração e frutificação)

A floração ocorre quase o ano inteiro, com maior intensidade entre os meses de setembro e março, e a maturação dos frutos ocorre principalmente entre os meses de novembro e janeiro, no período em que as temperaturas e a precipitação são mais elevadas. Uma segunda floração ocorre no inverno, porém com menor intensidade (Tabela 1). As flores agrupam-se em inflorescências interfolares, protegidas por um tegumento acanoadado, que mede de 1,2 m a 1,6 m de comprimento. Espádice (cacho) de 80-120 cm de comprimento. Os frutos são lisos, carnosos, amarelo-alaranjados e com polpa fibrosa (BARROSO et al., 2002).

### Referências

BARROSO, G. M.; COSTA, C. G.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L.; PEIXOTO, A. L. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. v. 1, 304 p.

FOURNIER, L. A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. **Turrialba**, v. 24, n. 4, p. 422-423, 1974.